

SEGUROS

Sonae toma 27% da maior corretora independente do mundo

Fusão entre a Cooper Gay e a Swett & Crawford reforça posição da MDS

RUI NEVES

ruineves@negocios.pt

A MDS, o braço segurador da Sonae, passa a deter cerca de 27% do maior grupo corretor independente do mundo, após a fusão da sua participada europeia Cooper Gay, onde tinha uma participação de 32,12%, com a norte-americana Swett & Crawford. "Tal como acontecia na Cooper Gay, mantemos a nossa posição de accionista principal da nova Cooper Gay Swett & Crawford Ltd", adiantou ao **Negócios** José Manuel Dias da Fonseca, presidente executivo da MDS. "A conclusão deste negócio cria o maior corretor grossista e de resseguros do mundo, um corretor verdadeiramente global e independente", enfatizou o gestor.

O "board" da "holding" resultante desta operação será liderado por Toby Esser, CEO da Cooper Gay, e continuará a contar com dois representantes do seu principal accionista - José Manuel Fonseca, CEO da MDS, e Ângelo Paupério, vice-presidente do grupo Sonae. A nova empresa irá gerir aproximadamente 3,5 mil milhões de dólares (cerca de 2,8 mil milhões de euros) de prémios nos Estados Unidos, em Londres e nos mercados internacionais de seguros, com um efectivo superior a 1.500 colaboradores, baseados em mais de 60 escritórios em quatro continentes.

Em termos globais, a Cooper Gay Swett & Crawford surge no "ranking" como a quarta maior do sector, tendo apenas à sua frente operadores controlados por multinacionais norte-americanas. O CEO da MDS adianta que os escritórios da Cooper Gay fora da América do Norte, assim como todas as unidades de negócio da Swett & Crawford, "continuarão a negociar e nos moldes anteriores, mantendo as suas marcas actuais e as equipas de gestão, sendo implementadas práticas combinadas com vista à potenciação das sinergias do grupo".

Fundada em 1965 e sediada em Londres, a Cooper Gay, que ostentava até agora o título de quinto maior grupo mundial de resseguros, tem mais de 25 escritórios operacionais instalados em vários países da América, Europa, Ásia e Austrália. Já a quase centenária (96 anos) Swett & Crawford tornou-se no



José Manuel Dias da Fonseca é presidente da MDS e tem assento na administração da Cooper Gay.

Esta fusão veio reforçar a perspectiva de lançar um IPO da Cooper Gay, em Londres ou nos Estados Unidos.

JOSÉ MANUEL FONSECA

Presidente executivo da MDS

mais antigo corretor grossista independente dos Estados Unidos, tendo nos últimos cinco anos sido eleita a "melhor atacadista" pelos leitores da influente revista "Business Insurance".

Entrada na bolsa em preparação

Adiado o lançamento da oferta pública de subscrição (IPO) da Cooper Gay, impõe-se a questão: após a fusão com a Swett & Crawford, mantém-se o objectivo de cotar a nova empresa no mercado de capitais? "A perspectiva de organizar um IPO a prazo está completamente em cima da mesa, tendo até sido reforçada. Isto porque a nova empresa é bem mais forte, tanto em termos de negócio como geográfico, apresentando um lastro francamente maior", avançou José Manuel Fonseca. Quando? "Nos próximos dois a três anos." Onde? "Nos Estados Unidos ou em Londres."

Criada em 1984 para gerir os seguros e a política de risco da Sonae, a MDS tornou-se em poucos anos num operador global do sector, através de um investimento de 70 milhões de euros em aquisições. E continua às compras, em Espanha e na América, para reforçar a sua presença directa no espaço ibero-americano. Lidera a Brokers Link, uma das maiores redes mundiais de corretores, presente em mais de 50 países de todos os continentes.